

«Nada mais era necessário para consolação do meu espírito atribulado do que ver o meu filho tombado no posto mais avançado do perigo, na defesa da Unidade da nossa santa Pátria.»

D. Idalina dos Remédios Fernandes

ANO IV—N.º 81

ABRIL

1

1956

A Voz do Algarve

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULE—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. — FARO — Telefone 154

Ares Renovados

DECORRIDOS 23 anos sobre a promulgação constitucional do sistema corporativo, vão aparecer as primeiras corporações.

Quase parece inacreditável que cerca de 130 anos de banimento das antigas corporações, mesmo acrescidos daqueles em que a ditadura pombalina as diminuiu, tenham criado tanta dificuldade à sua restauração, apesar de se preverem adaptadas ao condicionalismo da nossa época! Mas é assim.

O artificialismo do individualismo liberal por um lado, certos erros iniciais, dirigentes (no campo corporativo e no político) sem espírito corporativista e até anti-corporativista, desvios funcionais, muitos deles impostos por necessidade durante a guerra e talvez demasiadas e por ventura inoportunas intervenções estatais, por outro, são, a nosso ver, fortes causas da lentidão.

Nota-se que indivíduos, classes e interesses, embora colhendo benefícios, não só não os reconhecem como até não se interessam (quando não combatem...) o seu próprio organismo, seja corporativo seja de previdência.

Tudo isso deriva, também, da falta de doutrinação, de quem lhes expõe, com clareza e sem suscitar desconfiança, os seus direitos e as suas vantagens.

Talvez haja até, no fundo, um factor de ordem psicológica por que se não dá, mas que pode ter ficado no subconsciente de muitos: a definição constitucional de que Portugal é um Estado Corporativo.

Tratando-se de organizar ou agrupar pessoas e instituições, pelos interesses materiais e morais, actividades e mesteres, em ordem ao bem comum, pessoas que constituem a Nação, parece nos que esta e não o Estado é que deveria ser corporativamente organizada, tanto mais que, em princípio, se tem preconizado um corporativismo de associação, que é diferente, quase antitético, de corporativismo de Estado.

Magistrado íntegro e sábio foi homenageado, na véspera de partir, com um jantar de despedida no Hotel Aliança em Faro promovido pelos funcionários judiciais e advogados desta comarca.

Aos brindes falaram os Drs. Joaquim da Costa Carvalho, António Monteiro Baptista, o nosso Director e o M.º Juiz da Comarca, Dr. Arnaldo dos Santos Lança, enaltecendo as qualidades profissionais e de carácter do homenageado, que agradeceu.

Dr. António Luís Veiga

Na vaga deixada pelo Dr. Godinho de Matos, foi promovido a 2.ª classe e colocado nesta Comarca, o sr. Dr. António Luís Veiga, que desempenhava idênticas funções em Rio Maior.

Ao ilustre magistrado, apresentamos cumprimentos de boas vindas.

(Continuação na 7.ª página)

FESTA de N. Senhora da Piedade

NO próximo dia 15 e com o programa dos anos anteriores, realizar-se-á a tradicional festa de Nossa Senhora da Piedade, que é a mais importante desta vila e das mais concorridas do Algarve.

Traduzindo uma das mais expressivas invocações de Nossa Senhora, a imagem veneranda da Mãe Soberana desce hoje de Sua Ermida humilde para a visita anual de 15 dias à vila sua suzerana, para receber as homenagens da devoção dos louletanos e regressará, em triunfo, como sempre, ao alto da colina em cujo sopé a vila se abriga e à Sua protecção se entrega.

Este ano a pregação do tríduo preparatório está entregue ao notável e conhecido orador sagrado R.º Padre Castelo Branco, de Braga.

A piedosa generosidade e a fé dos louletanos, mais uma vez permitirá que as festividades em honra da sua Soberana Protetora tenham o brilhantismo de sempre.

Abastecimento de água à VILA

NO passado dia 21, uma parte da vila esteve sem água na canalização desde as 8,30 até perto das 11 horas porque... em determinado ponto se estava a fazer uma ligação.

A hora precisamente em que a água é indispensável para ablucções matinais de crianças que têm de entrar nas escolas às 9 horas e de empregados que têm de estar nos seus estabelecimentos e nas repartições às

(Continuação na 2.ª página)

Primavera no Algarve

A exemplo do ano findo e em satisfação ao pedido feito pela Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, a C. P. informa que, a partir de 21 de Março e até 30 de Abril, fornece, de várias estações do norte e centro do País, bilhetes especiais de ida e volta, para a Primavera no Algarve, com a validade de sete dias.



Soberana na dôr e Soberana na Maternidade, nesta imagem que os louletanos veneram se traduz toda a Soberania da Senhora

Casa do Algarve

Dr. Manuel Cabeçadas

NA sua última reunião, a Direcção da Casa do Algarve deliberou, de harmonia com propostas que lhe foram presentes pelo vogal do Conselho Superior Regional, sr. Major Nascimento Moura:

a) Felicitar Vila Real de Santo António pela notável melhoria do seu porto, com a construção da respectiva doca, já determinada por decreto de 2.º do corrente;

(Continuação na 6.ª página)

Sinalização de trânsito

Quando, há cerca de um ano, foram colocados uns inestéticos indicadores de direcção no Largo Gago Coutinho, lavramos o nosso protesto, não só pelo aspecto do que então chamamos «mamarrachos», como pelo incômodo que a sua localização e volume causava a quem transitasse pelos passeios. Incômodos e perigo, pois nem só uma pessoa, por distração ou precipitação, neste decurso de tempo dcu com a cabeça nesses disticos de mau gosto.

Alguém nos disse então que eram a «última palavra» em sinalização que se usava lá fora!

Acabamos de verificar, com agra-

POR iniciativa de um grupo de operados por este conhecido cirurgião de Lisboa e actual responsável pela clínica médica-cirúrgica «Dr. António Frade», desta vila, reuniram-se em Monchique, num jantar de merecida homenagem a que ele presidiu, cerca de 100 algarvios, que, aos brindes e pela boca de vários oradores, lhe manifestaram o seu apreço e a sua admiração.

Devido a diversas alterações na paginação do nosso número de 16 de Março, não foi publicada a notícia desta simpática festa de amizade e de verdadeira

do, que a razão estava connosco, pois foram há dias retirados os «mamarrachos», e as placas indicadoras colocadas em sítio tão visível como antes, mas de forma a não constituir um embaraço e uma desagradável falta de gosto.

Ainda bem que o erro foi reconhecido, mas melhor seria se tivesse sido previsto. No entanto vale mais tarde do que nunca.

"Loulé... em retrato"

A FINAL, depois de tanto se falar e esgrimir sobre a escolha da localidade onde se deveria instalar a subestação transformadora da corrente eléctrica que a C.E.A.L vai construir, está assente que seja em Loulé. Já se fez a escritura do terreno, já se adjudicou a obra e... graças a Deus, já se estão a abrir os cabos para as edificações.

Este melhoramento que representa para Loulé, um inestimável benefício, traz-nos inúmeras vantagens de varia ordem e foi devido—a Cesar o que é de Cesar—à Câmara presidida pelo sr. José da Costa Guerreiro e à intensa acção desenvolvida por este ilustre louletano nesse sentido, junto de diversas entidades particulares e oficiais.

Não se esquecem, facilmente, as diligências feitas por um vizinho concelho, apoiado pela má vontade latente de outros, que parecem ter ciumes de Loulé, no sentido de desviar, desta localidade, a localização da subestação em referência.

Deve a actual Câmara e disso estamos convictos, mesmo pelo que lemos do Relatório da Gerência, orientar as suas actividades no sentido de se facilitarem todas as possibilidades de rápida conclusão deste, podemos dizer, grandioso e vantoso empreendimento.

A electrificação do concelho é a mais imperiosa e urgente necessidade, a mais premente e viva aspiração de todas as nossas freguesias.

Pelo entusiasmo com que dela se ouve falar, é fácil inferir que se sobrepõe neste momento, a tudo o mais que se pedia para fazer, a tudo o mais que se podia desejar.

As populações rurais do nosso concelho, onde o nível de vida tem subido sensivelmente, com a facilidade dos transportes, o intercâmbio de comunicações, o alto rendimento dos frutos e da cortiça, o fluxo dos capitais da emigração, pretendem e muito bem, que a luz da civilização e do progresso as bafeje e proporcione as comodidades correlative. E neste caso, a luz do progresso é a luz eléctrica e, mais do que esta, a corrente que lhes permitirá a instalação de aparelhos, como frigoríficos, ferros de engomar, motores

(Continuação na 6.ª página)

Relatório de Gerência

Do Grémios dos Industriais de Panificação de Faro recebemos um bem elaborado relatório da gerência daquele prestante organismo de coordenação económica, relativo ao ano de 1955, onde com toda a clareza se elucidam os agremiados da administração e notável actividade desenvolvida pelos seus corpos gerentes.

Da sua leitura se conclui que durante o ano de 1955 se consumiram no Algarve 218.587 sacas de farinha, com o peso de 16.394.025 quilos, tendo sido o concelho de Faro o maior consumidor, com 31.649 sacas de 75 quilos, seguindo-se, por ordem decrescente, Olhão, com 30.071; Portimão, 26.272; Loulé, 23.629; Vila Real de Santo António, 17.573; Tavira, 17.201; Lagoa, 16.109; Silves, 15.940, e Lagos, 13.416. Apenas 238 sacas foram consumidas em Alcoutim. Só os concelhos de Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António consumiram farinha extra, assim como também Silves e Albufeira, respectivamente, duas e uma saca. Os maiores consumidores de farinhas de ramas foram Silves e Faro, respectivamente, com 2.267 e 1.352 sacas. Vila Real de Santo António também consumiu 20 sacas desse tipo de farinha.

O mês de maior consumo em toda a província foi o de Agosto, em que se utilizaram, para saciar os estomagos, 19.420 sacas de farinha; o mês de menor consumo (16.592) foi Fevereiro.

Mesas Directivas

do Conselho Superior Regional e das Comissões Técnicas da

CASA DO ALGARVE

Em 13 de Março foi dada posse, pela Direcção da Casa do Algarve, às Mesas Directivas do Conselho Superior Regional e das Comissões Técnicas da colectividade eleitas para o biênio de 1955-57.

Estas ficaram assim constituídas:

Do Conselho Superior Regional: Presidente — Dr. José de Sousa Carrusca (Reeleito), Vice-Presidente — Coronel Carlos L. Antunes Cabrita (Idem), Secretário — José Barão (Idem), Vice-Secretário — Joaquim António Nunes (Idem), Presidente dos Delegados Concelhios na Província — Dr. Mário Lyster Franco (Idem).

Da Comissão Cultural: Presidente — Dr. José Domingos Garcia Domingues (Reeleito), Vice-Presidente — Dr. Maria Odette Leonardo da Fonseca (Idem), Secretário — João Braz, Vice-Secretário — Escultor Rogério Palleti Berger (Idem).

Da Comissão de Beneficência: Presidente — Coronel Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos (Honorário), Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida (Reeleito), Vice-Presidente — António Libânia Correia (Idem), Dr. Humberto José Pacheco (Idem), Secretário — Jerónimo Gregório Marcos (Idem), Fernando Daniel Reis (Idem), Presidente das Protectoras-Assistentes — D. Maria Raquel Farhouse da Graça Mira (Reeleita).

Da Comissão de Turismo e Propaganda: Presidente — Hermenegildo Neves Franco (Reeleito), Vice-Presidente — Major Jacinto José do Nascimento Moura (Idem), José Raul da Graça Mira (Idem), Secretários — Dr. António de Sousa Pontes (Idem), Resende Fernando Camacho (Idem).

Da Comissão de Festas: Presidente — Maestro Eduardo Pavia de Magalhães (Reeleito), Vice-Presidente — Arnaldo Martins de Brito (Idem), Secretários — Filomeno Hilário, Vianino Neto Estreia.

Da Comissão de Jogos e Desportos: Presidente — João Francisco Baião Cabrita (Reeleito), Vice-Presidente — José Martins Contreiras (Idem), Secretários — Fernando Daniel Reis (Idem), Filomeno Hilário, Resende Fernando Camacho (Idem).

Da Comissão da Biblioteca: Directora — Dr.ª D. Maria Amélia Machado Santos (Reeleita), Major José de Sousa Nunes (Idem), Adjuntos — Jerónimo Gregório Marcos (Idem), José Martins Ferreira.

Achados

Encontram-se em poder da Comissão das Festas do Carnaval os seguintes objectos encontrados no recinto da Batalha de Flores, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe: 1 Relógio de pulso; 1 brinco de ouro; 3 pares de brincos em fantasia; 1 escrava; 1 bolsa de plástico com 5\$50; 1 par de oculos graduados; 5 luvas diversas; 1 cinto de senhora; 1 boina; 1 boné; 1 cachecol de mísido; 1 lenço de cabeça; 1 chave de porta e 2 lenços de bolso.

Agradecimento

A família de António Mendes, receando cometer qualquer falta por lapso ou insuficiência de endereços, vem por este meio, reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e às que se incorporaram no funeral realizado em Portimão.

Instituto de Assistência Social

D. Francisco Gomes

O Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, mais vulgarmente conhecido por Casa dos Rapazes, como se vê no balancete da conta da gerência do ano findo, chegou ao fim de 1955 gravemente deficitária.

Em 1954, o saldo negativo não atingiu os 600\$00, mas para o ano corrente transitam nada menos que 29 contos em déficit.

Se olharmos às verbas de receita, verificamos que o Algarve — municípios, entidades públicas e simples particulares — contribui com pouco mais de metade do montante total, o que é pouco para uma obra algarvia destinada à infância desvalida algarvia. No entanto a obra bem merece do carinho da ajuda de todos.

Talvez sofra um pouco de não ser suficientemente conhecida fora de Faro, aonde é fácil encontrar rapazes com a farda do Instituto, a fazer a sua aprendizagem em oficinas, lojas e escritórios, aonde, muitos deles, já saídos da «Casa» e por isso sem farda, ganham honestamente o seu pão.

Se não fora a «Casa dos Rapazes», que os pescou da miséria e do mau ambiente moral em que a sua infância estava a desabrochar para a adolescência, quantos desses não estariam, física e moralmente, depauperados e entregues ao vício e à vadiagem.

O Algarve tem de amparar esse alforre de homens que estão a ser encaminhados, dia a dia, para a vida do trabalho honesto a que talvez não chegassem sem o conselho, a ajuda e o pão que lá recebem.

Só três municípios contribuem para esta instituição e por isso ocorremos perguntar: não estarão internados rapazes de outros concelhos?

Em face do valor da obra, do carinho que lhe dispensam os seus mais próximos benfeiteiros e em especial o dedicado presidente da Di-

reção, e das contas que se seguem concitamos os nossos leitores a que atentem nesta simpática «Casa dos Rapazes» e nas palavras aqui deixadas que, por não serem pedidas, tem o valor da sincera espontaneidade com que as traçamos.

Os 29 contos de déficit mostram que ela necessita do concurso monetário dos que podem, seja por meio de cotisação, seja por donativos.

Para qualquer iniciativa que possa representar benefício, oferecemos com muito gosto à Casa dos Rapazes a limitada colaboração do nosso jornal, pois ela merece toda a simpatia e todo o carinho.

Balancete da conta de gerência do mês de 1955:

Receita:	
Subsídio do Instituto A. Menores	177.840\$00
Subsídio do Governo Civil de Faro	58.000\$00
Subsídio da Direcção Geral de Assistência	15.000\$00
Subsídio da Junta de Província do Algarve	6.000\$00
Subsídio da Comis. Municipal de Assistência	10.000\$00
Subsídio da C. M. de Vila Real	4.200\$00
Subsídio da C. M. de Loulé	3.000\$00
Subsídio da C. M. de Aljezur	300\$00
Donativos em dinheiro	26.106\$10
Produto de Quotização	54.365\$80
Produto de festas e espetáculos	43.865\$90
Juros da C. Geral de Depósitos	328\$40
Deficit para 1956	389.006\$20
	29.238\$30
	428.244\$50

Despesa:	
Vencimento do pessoal	37.920\$00
Aquisição de Móveis	1.292\$70
Conservação de Móveis	2.582\$00
Conservação de Animais	1.548\$50
Conservação de Prédios	11.065\$40
Conservação de viaturas	3.344\$50
Impressos e expediente	677\$20
Livros e expediente escolar	11.443\$90
Correios e Telégrafos	163\$00
Telefones	1.159\$40
Transportes de Internados	1.680\$00
Renda de Casas	3.770\$00
Seguro e Previdência	3.319\$60
Serviços Farmacêuticos	5.212\$00
Luz, aquecimento, água e limpeza	11.975\$20
Gêneros e Combustível	279.660\$40
Vestuário e Calçado	50.840\$60
Deficit de 1954	427.654\$40
	590\$10
	428.244\$50

Faro, 21 de Março de 1956.

O Presidente da Direcção
Carlos Marques Loureiro
Capitão

Automóvel

MORRIS 10 — Série 13, em muito bom estado.

Vende: José João Esteves — Loulé.

A Direcção apresenta a todas as Digníssimas Autoridades, a todos os Ex.ºs Benfeiteiros o seu mais reconhecido agradecimento pelo carinho e apoio que uma vez mais se dignaram dispensar tão generosamente a esta Instituição no decorrer do ano findo. Bem Hajam!

TRESPASSE

João Caetano de Sousa Leal, Lda

Por motivo do falecimento de um dos sócios e por o outro não poder continuar à frente do estabelecimento (Retalho e Atacado), trespassa-se, em conjunto ou em separado, esta antiga firma.

Trata-se de uma Casa acreditada, bem situada e com quase 50 anos de existência.

Dão-se facilidades de pagamento mediante garantia.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou com António de Sousa Leal — LOULÉ.

Manuel Guerreiro Fernandes

Participa aos seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público que acaba de ampliar e modernizar o seu estabelecimento de

Ourivesaria - Relojoaria

transferindo-o para os n.ºs 16 a 22 da Rua 5 de Outubro, onde espera continuar a merecer a preferência e as atenções com que tem sido distinguido durante os 43 anos em que tem exercido o comércio de ourivesaria e relojoaria, primando sempre pela máxima sériedade nas suas transacções.

Manuel Guerreiro Fernandes

Rua 5 de Outubro, 16 a 22

LOULÉ

Comparticipações para o Algarve

PELAS verbas do Fundo de Melhoramentos Rurais e do Fundo de Desemprego, o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu recentemente para o Algarve mais as seguintes verbas:

A Diocese, um reforço de esc. 12.000\$00, para a 1.ª fase das obras de remodelação da igreja paroquial de Salir; à Junta de Província, um reforço de 100.000\$00, para a obra de construção em Faro do edifício para a sua sede; à Câmara Municipal de Loulé, 96.200\$00 para a 4.ª fase da obra de reparação da E. M. de Loulé a Salir; à Câmara Municipal de Monchique, 95.000\$00 para a 5.ª fase da obra de reparação de vários caminhos, e à Câmara Municipal de Tavira, um reforço de 100.000\$00, para a reconstrução e ampliação dos Paços do Concelho, e mais 72.000\$00 para a 3.ª fase, revestimento betuminoso, da E. M. de Tavira a Santo Estêvão.

As Câmaras Municipais de Loulé e Silves, reforços de comparticipação nas importâncias de 46.000\$00 e de 30.000\$00, respectivamente, para reparação da Avenida José da Costa Mealha desta vila e urbanização do Bairro de Casas para as classes pobres daquela cidade.

CARTAZ DA QUINZENA

CINEMA

Filmes a exibir no Cine Teatro Louletano:

Dia 1 — Monte dos Vendavais e Pirata de Tripoli.

Dia 2 — Agora é que isto vai aquecer.

Dia 5 — Tentação Verde.

Dia 8 — A última vez que vi Paris.

Dia 9 — O Curandeiro e Tótó a cores.

Dia 12 — Há lodo no cais.

Dia 15 — Os cavaleiros da Távula Redonda.

Dia 16 — Criada, oferece-se e Rio de Massacre.

FUTEBOL

Desafios no Estádio da Campina, a contar para o «Torneio Popular da Primavera»:

Dia 1 — Grupo Desportivo «Os Unidos» — Barreiras Brancas Futebol Clube e Juventude Sporting Atlético — Juventude Sporting Campinense.

Dia 8 — Futebol Clube Ponto Azul — Juventude Sporting Atlético e Grupo Desportivo «Os Unidos» — Beira Mar Futebol Clube,

Dia 22 — Juventude Sporting Campinense — Grupo Desportivo «Os Unidos» e Futebol Clube Barreiras Brancas.

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena, estão de serviço permanente:

Dias 1-6-11 — Farmácia — Confiança
• 2-7-12 — • — Pinheiro
• 3-8-13 — • — Pinto
• 4-9-14 — • — Madeira
• 5-10-15 — • — Santos

Transportes de Carga Louletana, Lda.

L. Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Temos o prazer de informar que, para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)

Telefone 48652

Onde esperamos continuar a merecer as prezadas ordens dos nossos estimados Clientes, Amigos e Público em geral.

Exemplo de Mãe Portuguesa

OS jornais de Lisboa publicaram, alguma em comento, cópia do telegrama que D. Idalina dos Remédios Fernandes, mãe do soldado António Joaquim Fernandes, morto em defesa de Dadrá, dirigiu ao comandante-chefe da India.

Publicamo-lo a seguir, porque ele exprime uma elevação e uma delicadeza de sentimentos pela Pátria que nunca é demais salientar, nestes tempos de baixo egoísmo e de ideais limitados, quando não orientados por estrangeiros e para estrangeiros.

Quem assim se exprime e revela tão elevada nobreza de alma, é bem uma *Dona*, nesta época de D.D. baratas, que merece nos descobrirmos à sua passagem e a veneremos como exemplo de Mãe, digna dos filhos desta *ditosa Pátria*.

«Comovida até o íntimo da minha alma de mãe, agradeço a V. Ex.ª pela condecoração conferida ao meu filho. Nada mais era necessário para a consolação do meu espírito atribulado do que ver o meu filho tombado no posto mais avançado de perigo, na defesa da Unidade da nossa santa Pátria e indestrutibilidade dos laços do mais acentuado afeto e patriotismo que unem todos os Portugueses. Que o seu sangue derramado nas terras de Dadrá contribua, embora de modo modesto, para peregridez do nosso velho Portugal. Rogo a V. Ex.ª apresente os meus humildes agradecimentos a Sua Exceléncia o venerando Chefe do Estado, Chefe do Governo e Ministro da Defesa — Idalina dos Remédios e Fernandes.»

Filarmonica

Artistas de Minerva

NO pretérito dia 18, deslocou-se a Alcantarilha essa Filarmonica, a fim de abrillantar a Procissão dos Passos, que decorreu com toda a solenidade.

— Também em Pera se reuniu no domingo, dia 25, e com elevado número de fiéis, a Procissão de Ramos, abrillantada pela Filarmonica Artistas de Minerva.

— Com idêntico fim, deslocou-se a referida Banda a Faro, no dia 30, partipando na solene Procissão da Paixão que ali se realizou.

VIDA MUNICIPAL

A Câmara Municipal do Concelho de Loulé tomou, por unanimidade, as seguintes deliberações em sua reunião ordinária realizada no dia 1 de Março de 1956:

Nomeação do vice-presidente da Câmara — Segundo comunicação feita pelo Presidente do Município, foi indicado ao Ex.º Sr. Governador Civil deste Distrito para o exercício do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal deste Concelho, vago há já alguns anos, o sr. José João Ascensão Pablos.

Ligaçao, por camionetas, entre Loulé e Estação de Loulé para os rápidos — Oficiar à Empresa de Viação Algarve, Limitada, com sede em Faro, pedindo-lhe que acomode os seus horários de maneira a restaurar, o mais breve possível, as ligações com os rápidos na Estação do Caminho de Ferro de Loulé.

Nova designação de uma das ruas da Vila — Resolveu ainda a Câmara, igualmente sob proposta do seu Presidente, dar o nome de «José de Ascensão Guimarães» coronel de engenharia, professor, deputado e distinto botânico, à rua que se dirige do Centro de Saúde para nascente, em direcção ao Barranco do Velho, actual Estrada Nacional.

Exportação de cortiça

Durante os oito primeiros meses de 1955 Portugal exportou 5.697 toneladas de cortiça virgem, no valor de 26.677 contos.

Os principais países compradores foram: os Estados Unidos da América, com 3.295 toneladas e 14.873 contos; a Dinamarca, com 1.132 toneladas e 5.501 contos; o México, com 256 toneladas e 1.190 contos; a Suécia, com 197 toneladas e 1.082 contos; e com menos de mil contos a Noruega, o Reino Unido, a Holanda, a Alemanha, a Áustria, a Rússia, a Finlândia e outros países.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216

CASA

Aluga-se uma casa no 1.º andar da «Casa Zázá», com 5 divisões.

Própria para escritório, consultório, etc.

Tratar na Casa Zázá.

SUBSCRIÇÃO

aberta para a realização das tradicionais Festas do Carnaval

Publicamos a seguir mais uma lista (que jugamos será a última) com os nomes de mais alguns subscritores que quizeram dar a sua ajuda para que fosse mais vultuosa a receita das festas do Carnaval deste ano.

Em virtude do elevado número de subscritores, houve faltas que não podemos evitar e alguns nomes que agora publicamos já o deveríamos ter feito há mais tempo, pelo que pedimos desculpa aos nossos prezados conterrâneos.

Numa das relações publicadas, de louletanos residentes no estrangeiro, houve um lapso que, a pedido dos interessados, e por ser justíssimo, não podemos deixar de rectificar, pois os nossos conterrâneos srs.: Manuel Guerreiro Jacinto, Manuel Martins, Aníbal Martins Coelho, José Humbria Correia, José Augusto Brazão Jesus, H. Ráculo da Assunção, Bárbara Tomé, Augusto Mendes Leal, Manuel Domingos Eusébio, Manuel de Sousa Farrajota e M. M. Figueiras, residem no Canadá e não na Venezuela como foi mencionado neste jornal.

Também por lapso saiu trocado por Manuel de Sousa Campina o nome do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José de Sousa Campina.

Do País

Transporte	26.603\$50
Casimiro de Aragão Barros — Portimão	100\$00
José Brito Barracha — Loulé	50\$00
D. Maria Gabriela Pereira — Lisboa	50\$00
José Mariano da Encarnação — Faro	50\$00
	26.853\$50

Do Estrangeiro

Transporte	8.838\$50
Joaquim Farrajota Bernardo — Austrália	2 Libras
José Guerreiro Correia Felicio	1 »
Joaquim Lopes Portadas	2 »
José Laginha dos Santos	1 »
Menina Maria Bernardete	1 »
Manuel de Sousa Guerreiro	1 »
José Guerreiro Bexiga	2 »
Manuel Bota Silva	2 »
Manuel Silvestre de Sousa	1 »
José Guerreiro da Silva	1 »
	14 Libras
no valor de Esc.	859\$20
TOTAL	9.697\$70

Pela Imprensa

A NOSSA ESTANTE

Os Nossos Filhos

RECEBEMOS o número de Fevereiro da Revista «Os Nossos Filhos», com um sumário variado e cheio de interesse, do qual destacamos: O correio dos pais, Puericultura, Aprendendo a falar, Como prestar socorros de urgência, A gramática no país das formigas, Cartas de um professor, O casamento e os seus problemas, Como obter êxito a educação dos filhos, Olhamos as Crianças, Portugal visto pelas suas crianças, e ainda: novelas, página de anedotas, receitas práticas e de culinária, páginas de bordados, de rendas, de malhas, de figurinos, etc...

A todas as mães recomendamos a leitura desta Revista, que tanto poderá ajudá-las a criar e educar os seus filhos.

PROPRIEDADE

Vende-se com nateiros e mato, na Ladeira do Rato.

Nesta redacção se informa.

Os noivos que desejem mobilar o futuro lar, ou os casais que queiram actualizar o mobiliário de suas casas.

Devem consultar

os preços e ver a extraordinária e linda exposição de mobílias e adornos para o lar na

Casa Chumbinho

Rua do Cabo

Reparação e fabrico de tampos de madeira em máquinas de costura, com a máxima perfeição

Subsídios

de assistência

A Direcção-Geral da Assistência concedeu subsídios de cooperação para o corrente ano a várias instituições do País, num montante de 34.262 contos.

Os estabelecimentos de assistência algarvios que beneficiaram desses subsídios, foram contemplados da seguinte forma:

Misericórdias: de Albufeira, 16 contos; de Alcoutim, 12; de Aljezur, 8; de Castro Marim, 10; de Faro, 240; de Lagos, 28; de Nossa Senhora dos Pobres, de Loulé, 76; de Lagos, 32; de Monchique, 30; de Portimão, 70; de Silves, 70; de Tavira, 75; de Vila do Bispo, 18, e de Vila Real de Santo António, 42. Associação Protectora das Florinhas do Sul, de Faro, 24 contos; Instituto de Assistência Social de Nossa Senhora de Fátima, de Olhão, 72; Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, 20.

PELÔ «Fundo do Socorro Social» foram concedidos, para o Algarve, os seguintes subsídios:

Comissões Municipais de Assistência: de Albufeira, 4.000 escudos; de Alcoutim, 5.000; de Aljezur, 3.000; de Alportel, 3.000; de Castro Marim, 3.000; de Faro, 24.000; de Lagos, 24.000; de Loulé, 18.000; de Monchique, 6.000; de Olhão, 36.000; de Portimão, 18.000; de Silves, 18.000; de Tavira, 16.000; de Vila do Bispo, 4.000; e de Vila Real de Santo António, 12.000; Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia de Faro, 10.000; Infantário de Nossa Senhora de Fátima de Faro, 48.000; Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres de Loulé, 4.000; Misericórdia de Lagos, 12.000; e Associação de Assistência à Mendicidade de Tavira, 12.000.

CURSO
de aperfeiçoamento
para professores

EM 19 de Março realizou-se em Lagos o anunciado Curso de Aperfeiçoamento para o professorado primário do Distrito de Faro, em exercício nos concelhos de Lagos, Portimão, Vila do Bispo e Aljezur, comparecendo mais de 150 agentes de ensino.

Ladeado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Lagos e ainda por outras entidades de destaque, presidiu à Mesa o sr. Director do Distrito Escolar de Faro, que, na sua brilhante exposição de abertura da sessão, proferiu palavras de louvor para a Câmara de Lagos, cujo Presidente falou em seguida, agradecendo e tendo palavras de incitamento à classe do professorado primário.

Seguiram-se as lições, que focaram os problemas inerentes ao assunto, tendo o sr. Presidente da Mesa frizado que não só o castigo corporal deve ser banido da escola primária como também o castigo moral deve ser posto de parte.

Terminados os trabalhos, que decorreram com elevação e brilho, foi servido um lanche de confraternização na «Estalagem S. Cristóvão» e à noite, os serviços da Campanha, pela sua Missão Cultural do Algarve, realizaram um espetáculo no Cinema Império.



Agradecimento

Maria Inácia Gomes Nunes

ALMANCIL

Sua família, na impossibilidade de agradecer, directamente por ignorar alguns endereços, vem por este meio testemunhar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e lhe manifestaram o seu pesar acompanhando-a à sua última morada.

Perdeu-se

um relógio de senhora, marca «OLMA».

Gratifica-se a quem o entregar nesta redacção.

Temos o prazer de informar V. Ex.ª que
a Sucursal em Lisboa da

União de Camionagem de Carga, L. da

mudou da Rua de S. Mamede (ao Caldas) 22-D.

para a RUA DOS DOURADORES, 12 e 14—Telef. 36.8788

União de Camionagem de Carga L. da

Transportes de Carga para todo o País

SÉDE

Rua Padre António Vieira

Telef. 22 e 140

LOULÉ

SUCURSAL

R. dos Douradores, 12 e 14

Telef. 36.8788

LISBOA

Depois da Festa...

JANTAR
de confraternização

COMO já vai sendo tradição, também este ano os membros da Comissão das Festas do Carnaval se reuniram no Paralelo 38, na noite de 17 de Março, num alegre jantar de confraternização, que foi também de homenagem ao ilustre Presidente da Comissão Executiva, sr. Dr. José Bernardo Lopes, a cujo prestígio e dedicação se deve, em grande parte, o brilhantismo das Comemorações das Bodas de Ouro do nosso Carnaval.

A pedido do sr. José de Sousa Pedro, no que foi secundado por todos os presentes, usaram da palavra os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e Maurício Serafim Monteiro, que salientaram o sucesso financeiro e artístico da Festa, demonstrando a vantagem e necessidade de se redobrarem todos os esforços possíveis no sentido de, não apenas manter uma Festa que está tomando foros de grande acontecimento regional, mas também procurar melhorar alguns aspectos que não estiveram à altura de umas festas de tamanha projecção.

Ambos os oradores se congratularam com a presença do Dr. Bernardo Lopes, cujo carinho para com tudo o que se relacione com o progresso do nosso Hospital sempre lhe tem merecido o mais desvelado interesse, tendo no final pedido que se fossem feitos brindes em sua honra.

O sr. Dr. Bernardo Lopes agradeceu depois a homenagem de que estava sendo alvo, considerando-a imerecida, pois nada mais tinha feito do que cumprir um dever para com o Hospital de que era Director Clínico.

Por se encontrar em Lisboa, não pôde estar presente neste jantar o sr. José Ferreira Torres, um dos principais obreiros das nossas Festas, pelo que a sua ausência foi muito notada.

A Voz Desportiva

MOTOCICLISMO

Representação da nosso
Distrito no grande Ralli
a Lisboa

Promovido pelo Moto Clube de Lisboa, vai ter lugar nos próximos dias 21 e 22 de Abril um grande Ralli àquela cidade, com início em todos os distritos, para Motos e Scooters.

Por nosso intermédio, é endereçado a todos os praticantes residentes neste distrito, o convite para a sua inscrição nesta competição, que consta de um percurso por estrada, em parte com itinerário facultativo e velocidade livre e de duas provas complementares, a 1.º, no dia 21, de aceleração e travagem e a 2.º, no dia 22 de manhã, de pericia.

Foram instituídos valiosos prémios, havendo, além de uma classificação geral, outra distrital.

O respectivo Regulamento deve ser pedido ao MOTO CLUBE—Rua da Emenda, 118—LISBOA.



No Bar do porto de La Guaira (Venezuela), na despedida ao nosso conterrâneo, sr. Manuel de Sousa Caliço, os que ficam procuram afogar as saudades à nascente. Como elas sabem nadar... arquivamos esta imagem que, aos parentes dos «confraternizantes», dirá da boa camaradagem entre os seus ausentes

Regresso à Pátria

A PÓS 10 longos anos de permanência na Venezuela, regressou à sua querida terra natal o sr. Manuel de Sousa Caliço, natural desta vila, e nosso estimado assinante.

Além de seu filho, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Manuel Bernardo Caliço, e muitas pessoas de família, esperavam-no na estação inúmeras amigos, que o acompanharam a casa, onde festivamente foi servido um lauto banquete e se trocaram efusivos brindes de boas-vindas.

Na companhia do sr. Caliço regressou também o nosso conterrâneo e prezado assinante na Venezuela sr. Manuel de Sousa Amem.

«A Voz de Loulé»

Transcrições

O brillante quinzenário «A Nossa Terra», que defende os interesses de Cascais, está a registar em profusa transcrição, a reportagem que publicámos sobre as Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé, da autoria do nosso colaborador, sr. Raul Pinto, pela pena distinta do jornalista sr. Silva Ferreira.

Aquele nosso valioso colega regionalista, acompanha esta transcrição de uma reportagem encomiástica sobre o Carnaval de Loulé, descrevendo o que viu e exaltando o brio e o bairrismo da nossa gente a que dá o título de «De Cascais ao Algarve, para bisbilhotar o Carnaval Louletano».

Cumpre-nos agradecer o desvelado interesse som que o ilustre colaborador apricotou as nossas tradicionais festas e ao distinto e brilhoso orgão defensor do regionalismo do Lindo concelho de Cascais, as colunas que lhe consagra e a exaltação que lhe imprime.

Agradecimento

Manuel de Sousa Caliço e Manuel de Sousa Amem tendo recebido, não só à sua partida de La Guaira — Venezuela, como à sua chegada a esta sua querida terra, inúmeras manifestações de apreço, que já mais esquecerão, vêm publicamente testemunhar a todas essas pessoas o seu perene reconhecimento e a sua afectuosa amizade,

Oliveiros Braz Machado

Este há dias nesta vila e deu-nos o prazer da sua visita o sr. Dr. Oliveira Braz Machado, que, espontaneamente, quis deixar-nos um breve apontamento das suas impressões colhidas em Loulé.

Registá-las-emos, com muito gosto, no próximo número.

ABRIL

XVII Aniversário
do Sporting Clube
Atlético

Convidam-se todas as pessoas estranhas a esta Sociedade a fazer uma visita às suas instalações durante o referido mês.

Representações

Casa comercial e abrir brevemente em Loulé aceita representações e consignações.

Pedir informações a este jornal ao n.º 5

NÃO É RECLAME

afirmar que as Canetas

ERO

Custam apenas 35\$00

Robustas—Resistem aos mais violentos choques

Optimas—Substituem com vantagem uma caneta cara

Com o aparecimento da ERO qualquer pessoa pode possuir uma boa caneta com pouco dinheiro — 7 peças
desmontáveis e facilmente substitutivas

Compre uma ERO e ficará satisfeito

Um excelente brinde de Páscoa

Vejam o bom gosto das lindas cores recebidas pelo agente em Loulé:

Manuel de Sousa Lopes

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

de elevação de água, aparelhos de rádio, enfim, toda a sorte de vantagens e utilidades a que nós, hoje, quase não damos valor, por já fazermos parte do nosso viver quotidiano.

A fixação da subestação transformadora, em Loulé, dá-nos a impressão que esta grande aspiração do concelho terá mais facilidades de realização, a curto prazo, por esse facto.

E assim achamos que seria de toda a utilidade a entrada imediata da Câmara em contacto com os dirigentes da CEAL, no sentido de se estudarem as bases para um acordo a celebrar, em que se estabelecessem já ideias definidas sobre aquele magnífico problema da electrificação.

E' tempo de se pensar, que a exploração do serviço industrial do fornecimento da luz deve confiar-se a uma empresa e deixar de ser função da administração municipal.

A época daquela vaidade sentimental de ter uma "central nossa", de termos luz pública paga pelos próprios municípios, está a finar com o estabelecimento da rede eléctrica nacional e, termos de manter um corpo especial de operários e empregados, só para conservar aquelas duvidosas prerrogativas, que nos saiam muito caras, parece contra-indicado.

Reporter X

Actividades da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

b) — Agradecer ao Governo a satisfação de tão importante e antiga aspiração local e expressar ao deputado pelo Algarve, sr. Engenheiro Sebastião Ramires, o mais vivo reconhecimento e apreço pela sua dedicação de propugnador incansável junto dos poderes públicos a favor da consecução de tal melhoramento;

c) — Promover uma romagem, no mês de Abril, dirigida pelo proponente, ao túmulo do Pároco do Algarve, S. Gonçalo de Lagos, que se encontra em Torres Vedras e não em Lagos, sua terra natal, como seria lógico, e efectuar ao mesmo tempo visitas, naquela importante vila, ao local onde se reuniu o Conselho de Dom João I, com os Príncipes e Infantes, para deliberar sobre a política expansionista que a conquista de Ceuta e o seu seguinte estabelecimento do Infante D. Henrique no Algarve, viriam a iniciar, e ainda ao forte de S. Vicente, que tomou, como se sabe, o nome do Santo e do histórico Cabo da província algarvia — romagem e visitas que o sr. presidente do Município de Torres Vedras espera com muito agrado e a que poderão associar-se todos os algarvios que o desejarem.

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º e 3.º sábado de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º e 3.º sábado de cada mês

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista
Admissão de parturientes

Telefone 52 LOULÉ

Completo sortido em:

Esquentadores esmaltados e cromados para petróleo e Gazidla — Banheiras da Fábrica Portugal, em esmalte e fundição

Preços tabela da Fábrica

DESCONTO DE 20%.

Tanques — lava-roupas em cimento armado a preços sem competência

VER PARA ACREDITAR

JOÃO DE OLIVEIRA

Avenida Marçal Pacheco

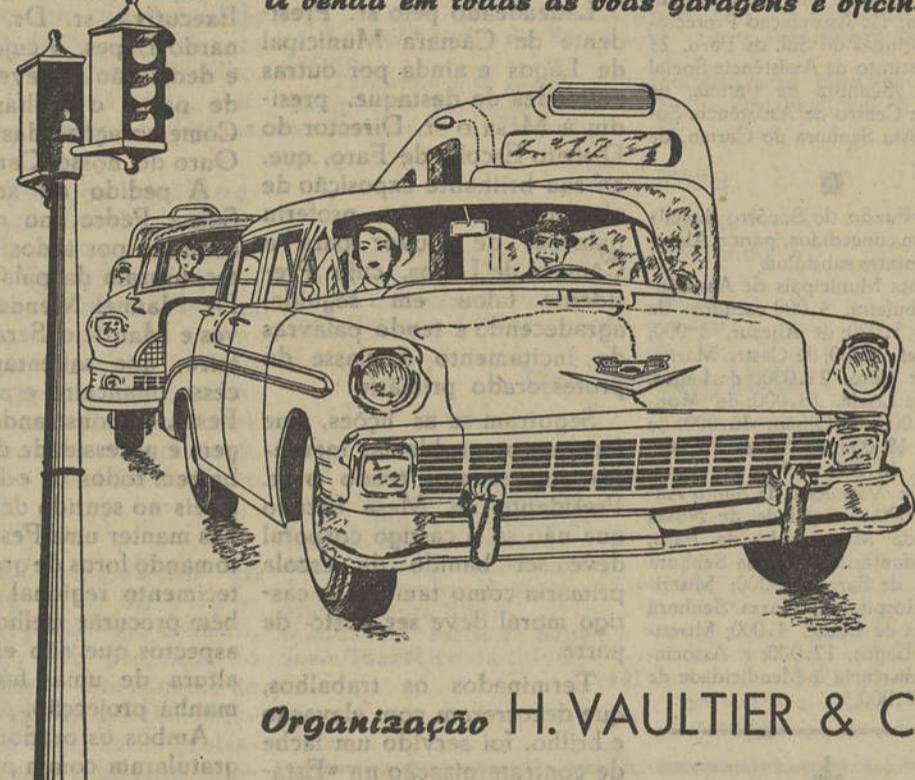
LOULÉ



EAGLOIL Superlube

O LUBRIFICANTE QUE O SEU CARRO EXIGE

À venda em todas as boas garagens e oficinas



Organização H. VAULTIER & C. A.

A Voz de Loulé — Loulé
N.º 81 — 1-4-1956

Tribunal Judicial
Comarca de Loulé

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, e, nos autos de Execução Sumária que o Exequente, Francisco Dionísio Correia casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé move contra os Executados, José Jacinto Viegas e mulher Ercília Rosa Paquete Viegas, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Esteval, freguesia de Almancil, desta comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus direitos nos termos do art.º 864 do Código de Processo Civil.

Loulé, 8 de Março de 1956

O Chefe da 1.ª Secção,

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º Substituto

a) Manuel Andrade e Silva

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório / Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ
Residência

Telefone 206

Seu Rádio não funciona?

Funciona mal?

Consulte quem lhe pode fazer
um serviço garantido

Agostinho Manuel

Rádiotécnico Diplomado

Rua Dr. Joaquim Nunes Saraiva, 17 LOULÉ
[Vulgo Antiga Recebedoria]

LEIAI
ASSINEI
DIVULGUEI
«A Voz de Loulé»

Ares Renovados

(Continuação da 1.ª página)

dos estatutos, todos iguais para as mesmas actividades e interesses, sem se atender, como às vezes é devido, aos condicionalismos regionais, às tradições locais e às aspirações dos «associados», mesmo quando aconselham ligeira adaptação; pelo recurso frequente às comissões administrativas; pelas «sugestões» e intervenções, etc.

Deste modo fácil é caír-se em corporativismo de Estado, pelo menos, criar-se esse receio ou aquela suspeita que só uma verdadeira consciência corporativa evitará, impedindo o Estado de exorbitar e dando aos organismos e às corporações a noção dos seus direitos para defesa dos seus interesses.

Assim se moldará o corporativismo português que, doutrinalmente, se diz inspirado nas Encíclicas sociais de Leão XIII e de Pio XI e enraizado nas nossas velhas tradições.

Quanto a estas, bastará lembrar a atitude da velha Casa dos Vinte e Quatro [espécie de Câmara Corporativa da época] quando o Rei nela quis intervir, ao Rei mandando a resposta de que sendo a Casa de Vinte e Quatro, não cabiam lá 25. E não coube...

Por isso, tão importante como a proposta de lei que institui as primeiras corporações, é a que estabelece as bases do plano de formação social e corporativa.

O relatório desta última reconhece aquilo que há muito, neste lugar, temos dito: a falta de formação doutrinal é uma das grandes causas do lento caminhar, dos desvios de doutrina e das contradições entre os factos e as palavras que se tem verificado. Com ela, diz o relatório da proposta, «correr-se-ia o risco de se ter uma construção corporativa integral, mas privada de alma e vasia de sentido». E assim mesmo.

Oxalá os cursos não resultem mera diplomação para cargos directivos e que se atente que é mais importante pensar, sentir e viver a doutrina que armazenar tratados e conhecimentos.

Não é por se ser abalizado crítico tauromáquico que se fica habilitado a fazer uma «faena», como não será por se revelar sábio conhecedor de arte que qualquer será capaz de pintar um bom quadro.

Um dirigente ou um doutrinador com boa classificação no diploma e com muita bagagem de conhecimentos, mas que não sente, não vive a doutrina, que não se apaixone por

ela, será um meticuloso burocrata e nada mais.

A organização corporativa terá de ser sempre (e especialmente nesta conjuntura, sob pena de se descreditar irremediavelmente) ideal, vida e acção. A obra a meter ombros, diz ainda o relatório, terá de ser de autêntica missão social. Por isso, e sempre, deverão predominar a vocação, a inclinação e a formação ideológica apaixonada, sobre a classificação, a formação puramente científica e o... compadrio.

E dos limites do terreno exclusivamente económico-social, deve a doutrinação passar também ao mais largo campo da política propriamente dita, onde não é raro encontrar dirigentes corporativistas apenas nas «falas» e na encadernação exterior, pensando, sentindo e agindo, no mais, como se desconhecessem [se é que às vezes conhecem] a ideologia corporativa, pois não hesitam em impôr o sacrifício da doutrina e dos princípios por exigências de politiquice local ou pessoal ou de passageira circunstância eleitoral.

Finalmente é de desejar que, com a doutrinação, se criem hábitos de dizer o que se faz e de se fazer o que se diz, isto é, se crie um ambiente de repugnância pelas atitudes como a atribuída, anedóticamente a S. Tomás.

O relatório da importante proposta de lei mostra bem que o seu ilustre signatário está senhor do panorama que o País oferece e das necessidades que ele reclama.

Fazemos votos por que, na execução das medidas preconisadas no plano entre os executores e colaboradores convenientes, os apóstolos necessários ao País que, não obstante 23 anos passados, reconhece ser ainda, para a verdadeira doutrina corporativa, uma terra de missão.

Parece que, enfim, vão renovar-se os ares.

J. R.

Agradecimento

A família de Manuel de Sousa Faisca [Fonte Coberta — Almancil], na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento das moradas e ilegibilidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pezar e às que se dignaram encorpar-se no funeral realizado do em Almancil.

Prémios escolares Os Pomares de Citrinos e o frio

instituídos pela Câmara Municipal do nosso concelho

É-nos grato noticiar que, mediante exposição fundamentada, a Câmara Municipal do nosso concelho obteve autorização de Sua Ex.ª o Subsecretário da Educação Nacional para proceder, como de costume, à distribuição dos prémios escolares referentes ao ano lectivo de 1954/55.

Essa distribuição que ainda não havia sido feita em virtude da existência de disposição legal que a tal se opunha, quanto aos alunos do ensino liceal, para os quais, segundo a letra da lei, a distribuição de prémios só poderá ser levada a efeito nos liceus, vai fazer-se, para todos os premiados, no edifício dos Paços do Concelho, no dia 8 de Abril (domingo), com a costumada solenidade, cabendo, ao Ex.º Sr. Dr. Maurício Monteiro, ilustre Presidente do Município, falar acerca do significado da atribuição dos prémios.

O Abastecimento PÚBLICO

(Continuação da 8.ª página)

nados, ainda que os possíveis já sejam de aterrizar, o problema resolve-se por uma rifa que as autoridades não hesitam em permitir. E o peixinho que podia adquirir-se por 20 ou 30 escudos, rende 100 ou 120.

Também nos consta que há quem, para valorizar a mercadoria própria, convença as vendedeiras de galinhas a pedir preço elevado que lhes é garantido para a hipótese da compra particular não chegar a ele. Assim, o risco de se comprarem 10 ou 20 bicos com mais 30 ou 40% é coberto pela possibilidade de se venderem 50 ou 100 com mais 20% seguros.

E enquanto em Lisboa se prendem peixeiras por venderem carapaus a 12\$00 o quilo, aqui vendem-se às escâncaras a 14\$00.

Os tempos vão maus para todos, mas as piores vítimas destas habilidades são os pobres.

Oxalá estes problemas sejam devidamente estudados para poderem ser, com justiça para todos, equitativamente resolvidos.

IMPRESSOS

ECONÓMICOS
RÁPIDOS
PERFEITOS

Executam-se na
Gráfica Louletana
Telefone 216
LOULÉ

(Continuação da 8.ª página)

adubo azotado de assimilação rápida, repetindo esta aplicação uma ou mais vezes, por forma a acompanhar e amparar a emissão de desenvolvimento dos novos lançamentos.

3 — Verificando-se, em face da inutilização das colheitas de citrinos, uma tendência no sentido de aproveitar a terra dos pomares com outras culturas (batata, milho, etc.), faz-se notar:

a) que as lavouras ou cascas mais ou menos fundas que estas culturas exigem são, especialmente neste momento, extremamente prejudiciais às árvores, pois ao abalo sofrido pela ação das geadas e baixas temperaturas vem acrescentar a destruição de muitas raízes cuja supressão pode neste caso ser funesta;

b) que as regas que essas mesmas culturas exigem podem, pela sua abundância, ser igualmente prejudiciais.

As quantidades de água a fornecer aos citrinos em efectivamente de ser proporcionais à sua capacidade de transpiração, e portanto ao volume da nova rebentação.

4 — É da maior conveniência, portanto, a fim de preservar os pomares atingidos pelas baixas temperaturas, e de assegurar a sua recuperação nas melhores condições, não

proceder a quaisquer trabalhos, tratamentos ou adubações sem recorrer primeiro à opinião de um técnico, que indicará, para cada caso em especial, a melhor forma de actuar.

Lembra-se aos senhores proprietários que os Organismos Centrais e Regionais da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas: Estação de Fruticultura, Estações e Postos Agrários, assim como as Brigadas Técnicas, se encontram à sua inteira disposição para lhes prestar todos os esclarecimentos de que possam precisar.

V. Ex.ª deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo
Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

F A R O

Austrália

Saídas regulares e frequentes de Itália para

SYDNEY

Para informações e reserva de passagens em 1.ª e 3.ª Classe, consulte:

S O R E M A R

Sociedade de Representações Marítimas, Lda.

Campo das Cebolas, 42-2.º

Telefone 35244

L I S B O A

A vossa beleza realçará

se os vossos vestidos forem executados com elegância e bom gosto!

Para o conseguir basta confiar a execução das vossas «toilets» a uma modista cujos conhecimentos de corte e costura lhe garantam aquela «linha» impecável que todas as senhoras apreciam

Em Loulé, pode V. Ex.ª confiar tranquilamente a execução dos vossos vestidos a

Maria Julieta Domingues

Rua do Bocage, 18

(Diplomada pela Escola de Corte Lídia Cabral e com larga prática de costura)

A Voz do E

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Março:
Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, a menina Maria de S. José do Adro Gago.

Em 25, a sr.ª D. Benvinda Gonçalves de Sousa Oliveira.

Em 26, a menina Bernarda Maria Cavaco Barros.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Pina.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata, residente em Angola.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Contreiras, o menino Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António e a menina Maria da Silva Guerreiro.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto e o menino Carlos Manuel Pontes Barros.

Em 4, a sr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto e o sr. Artur Figueiredo Mascarenhas.

Em 7, a sr.ª D. Cacilda Martins Trindade e a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, o sr. João Manuel da Conceição Domingues.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Cristovão Laginha, residente em Lisboa.

Em 10, a sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e o sr. Vitor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 12, a sr.ª D. Maria das Dores Anica.

Em 13, os meninos Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, os srs. Capitão Fausto Laginha dos Ramos e José da Silva Maltezinho.

Em 16, a sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Em 19, o menino José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro.

Partidas e chegadas

A seu pedido, foi transferida da estação de Montemór-o Novo para a de Loulé, a telefonista de reserva sr.ª D. Constantina Bárbara Rodrigues.

A passar a Páscoa com sua família, encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante em Estremoz sr. aspirante Orlando Sequeira da Silva.

Em viagem de negócios, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e colaborador sr. José Ferreira Torres.

Em gosto de férias, encontra-se em Loulé a sr. D. Maria Amélia Elias Ramos, professora de Educação Física no Liceu de Beja.

A passar as férias da Páscoa, encontra-se em Lisboa a nossa estimada assinante em Faro sr.ª D. Laura Aleixo Pontes.

Cumprimentámos na nossa redacção o sr. Manuel Alho Serra, nosso prezado assinante em Portimão.

Em gosto de férias, esteve alguns dias em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Mário da Conceição.

Doente

Por ter dado uma queda de uma escada, esteve retido no leito durante alguns dias, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Amadeu Pedro da Cruz, que ultimamente tem experimentado sensíveis melhorias.

Sinceramente lhe desejamos pronto restabelecimento.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso no passado dia 9 de Março, dando à luz uma robusta menina, a sr. D. Maria José Rocha Carapeto da Silva Pereira, esposa do nosso prezado assinante sr. Engenheiro-geógrafo Manuel José da Silva Pereira, industrial nesta vila e filha da sr.ª D. Mariana Rocha Carapeto e do nosso estimado amigo sr. Adriano dos Santos Carapeto.

A neófita foi dado o nome Guida Maria Carapeto Pereira.

Em Vila Luso (Angola), onde reside, teve o seu bom sucesso dando à luz 2 crianças do sexo masculino a sr.ª D. Maria Carolina Vicente Duarte, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante naquela cidade sr. Domingues Vicente Duarte.

Em casa de sua residência na Picota de Gilvrasino (Loulé) deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria da Boa Hora Martins Grosso, esposa do nosso estimado dermatovenereologista do quadro complementar de cirurgiões e especialistas de Moçambique, criado por decreto de 19 de Novembro do ano findo. Para isso foi exonerado do lugar de médico de 2.ª classe do quadro respectivo do Ultramar.

Também o lar do nosso prezado amigo e assinante em Faro sr. Edmundo Vicente Duarte e de sua esposa sr.ª D. Maria da Luz Mata Duarte, foi há dias enriquecido com o nascimento de mais um filho, ocorrido em Lisboa.

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso, num quarto particular do Hospital de Faro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria de Lourdes Brito Viegas Calço, esposa do sr. Francisco Guerreiro Calço.

Casamentos

Na Igreja de S. Mamede de Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques, prendade filha da sr. D. Maria Clara Vaz Barros Vasques e do nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Barros Vasques, com o sr. Dr. Frederico dos Santos Lopes Rodrigues, Professor de Ensino Secundário Particular, em Lisboa, filho da sr.ª D. Teresa Amélia Santos Lopes Rodrigues e do sr. Frederico Rodrigues.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Raquel Santos Silva Franco Marques e o sr. José Maria Barros Vasques e por parte do noivo a sr.ª D. Ivone Viana Espírito Santo e Silva Cavaco e o sr. António Rosa Cavaco.

A Missa «Pro sposo et sponsa» foi celebrada pelo meu rev.º Cónego D. João de Castro (Nova Goa).

Aos noivos foi dada a Bênção Papal.

No fim do acto foi servido um abundante e fino lanche no Restaurante «Tagides».

Aos noivos deseja «A Voz de Loulé» as maiores venturas.

Estudantes a Férias

A passar as férias da Páscoa com suas famílias, encontram-se em Loulé os estudantes nossos conterrâneos que frequentam estabelecimentos de ensino em Lisboa, Coimbra, Tomar e Évora.

Campanha Pró-Atlético

(XVII Aniversário)

Durante o mês de Abril, esta simpática colectividade admite a entrada de novos sócios com isenção do pagamento de jóia.

Dr. Sérgio Farrajota Ramos

POR seu pai, o nosso amigo e assinante, sr. José Maria Ramos, já tínhamos conhecimento de que este nosso prezado conterrâneo tinha alcançado, em Lourenço Marques, a reputação de médico distinto e era considerado um real valor da sua geração, o que, de resto, mais não era do que a lógica sequência da sua brilhantíssima carreira de estudante, em que revelou ter verdadeiro estofo de investigador.

O nosso prezado colega «Correio do Sul», de 1 de Março, acompanhando a notícia com um breve «curriculum vitae» do nosso ilustre conterrâneo, traz-nos a nova de que foi nomeado dermatovenereologista do quadro complementar de cirurgiões e especialistas de Moçambique, criado por decreto de 19 de Novembro do ano findo. Para isso foi exonerado do lugar de médico de 2.ª classe do quadro respectivo do Ultramar.

A nomeação representa a consagração do seu mérito, já reconhecido pela rápida ascensão ao cargo de Director dos serviços da sua especialidade no Hospital Central de Miguel Bombarda de Lourenço Marques.

Ao Dr. Sérgio Ramos, nosso amigo e nosso conterrâneo e que em breve, como bolseiro da União Mundial de Saúde, parte em visita a vários países da Europa, apresentamos as nossas felicitações e com ele nos congratulamos pelos seus exitos profissionais.

FU- TE- BOL



Para inicio do «Torneio Popular da Primavera», realizaram-se no passado domingo dia 18, 2 encontros de futebol que registou uma muito razoável afluência, no Estádio Campinense.

No 1.º encontro defrontaram-se as equipas do «Juventude Sport Atlético» e o «Beira-Mar Futebol Clube de Quarteira».

Este jogo proporcionou a primeira surpresa do Torneio pois que, mau grado os vaticínios favoráveis ao Atlético e o seu longo período de domínio, o desafio terminou ganhando o Quarteirense por 1-0.

O segundo jogo opos o «Grupo Desportivo os Uni-

Os Pomares de Citrinos e o frio

Englobado nas festas comemorativas do XVII aniversário desta prestigiosa agremiação da nossa terra, realiza-se no próximo dia 21 do corrente nos salões do Cine Teatro Louletano um grandioso Baile-servido, que o célebre conjunto «José da Silva» do Barreiro dará a sua valiosa colaboração, animando-o com a vivacidade que lhe é peculiar.

Tendo chegado ao conhecimento dos Serviços Oficiais que, em algumas regiões do País onde os citrinos foram mais profundamente afectados pelas geadas e baixas temperaturas durante o passado mês de Fevereiro, há lavradores que estão agindo precipitadamente, talvez como consequência da desorientação em que ficaram quando se aperceberam dos prejuízos sofridos, entendem a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas tornar públicas as seguintes recomendações, constantes, aliás, algumas delas, de folhetos recentemente editados por estes mesmos serviços:

1 — Não proceder a qualquer poda, quer de simples correção, quer de reconstrução, antes que as árvores entrem em franca actividade vegetativa, mostrando, pela sua rebentação, quais são os elementos da copa que se encontram com vida e que, consequente-

mente, devem ser aproveitados. Desinfectar os golpes provenientes da poda, bem como as cicatrizes resultantes do descolamento da casca estalada, com pasta bordalesa preparada segundo a forma seguinte:

Sulfato de cobre . . . 1 Kgs.
Cal em pedra 1 Kgs.
Água 12 Lts.

Uma ou duas semanas após a desinfecção, deverão as feridas ser protegidas com uma mistura de alvaiade de zinco e óleo de linhaça, nas proporções convenientes para dar à mistura a consistência de uma tinta de óleo vulgar.

A poda deverá ser executada, sempre que possível, por pessoal habilitado pelos Serviços Oficiais e a sua intensidade dependerá, como é evidente, do estado em que se encontrarem as árvores.

A par da supressão dos elementos afectados — a rebentação mostrará os que se encontram mortos e até mesmo os que ficaram com uma vida precária e que, portanto, não interessam manter — com a poda deve-se também ter em vista o equilíbrio da copa, pelo que haverá necessidade, nalguns casos, de suprimir partes da planta que pela sua situação ou como consequência da lama de secos contribuam para o citado desequilíbrio.

2 — A fim de suprir as deficiências resultantes do abalo sofrido pelo sistema radicular das árvores, e com o objectivo de intensificar e revigorar, a nova rebentação, convém aplicar, além das estrumuras ou adubações de fundo, um

(Continuação na 7.ª página)

Pela Misericórdia

ESTIVERAM há dias em Lisboa, a fim de tratar da aquisição do mobiliário e dum aparelho de anestesia, os srs. Dr. José Bernardo Lopes e Francisco José Ramos e Barros, respectivamente, Director clínico do Hospital e Secretário da Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Sabemos que foi comprado um moderno aparelho que em breve será inaugurado.

Um anónimo ofereceu à capela da Santa Casa, uma artística imagem de S. João de Deus, com cerca de 1 metro de altura, executada nas oficinas da Casa Estrela, do Porto. A magnífica imagem do grande santo português, apóstolo da caridade hospitalar, está já exposta à veneração dos fieis e tem sido muito apreciada pelo valor artístico.

dos» ao «Clube de Futebol Ponto Azul», tendo-se ambos empenhado na luta com o máximo entusiasmo, criando jogadas emocionantes que a assistência aclamou com palmas e gritos de incitamento.

Foi vencedor o «Ponto Azul» por 2-1

Os jogos que se deviam efectuar no dia 25 foram adiados, devido ao mau tempo.

POR toda a parte se verificam dificuldades no que respeita ao abastecimento de víveres, que nos fazem lembrar os tempos angustiosos da guerra.

As donas de casa veem-se em sérias dificuldades para prover à sustentação da família, pois não há carne, não há peixe, o azeite é pouco, etc., e ainda por cima os preços, com tabelas e sem tabelas, são por vezes inacessíveis. Depois há quem especule, com habilidade, fugindo às malhas da lei.

Por exemplo: aparecem alguns peixes, mas como na praça não é possível obter os preços ambiciosos

(Continuação na 7.ª página)

O Abastecimento público